



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS CURSO
DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM
HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA

SANTANA SANTOS SILVA

**O PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA
MUN. ANTONIO F. DOS SANTOS LOCALIZADA NA COMUNIDADE
RIBEIRÃO GRANDE I (PEDRO BENTO) NO MUNICÍPIO DE
TOCANTINÓPOLIS-TO**

SANTANA SANTOS SILVA

**O PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUN.
ANTONIO F. DOS SANTOS LOCALIZADA NA COMUNIDADE
RIBEIRÃO GRANDE I (PEDRO BENTO) NO MUNICÍPIO DE
TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, *Câmpus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob a orientação da professora Ma. Juliane Gomes de Sousa.

Tocantinópolis/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586p Silva, Santana Santos.

O processo avaliativo da aprendizagem na Escola Mun. Antonio F. dos Santos localizada na comunidade Ribeirão Grande I (Pedro Bento) no município de Tocantinópolis -To. / Santana Santos Silva. – Tocantinópolis, TO, 2022.

55 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2022.

Orientadora : Juliane Gomes de Sousa

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Educação do Campo. 3. Sala multisseriada. 4. Metodologias. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SANTANA SANTOS SILVA

**O PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUN.
ANTONIO F. DOS SANTOS LOCALIZADA NA COMUNIDADE
RIBEIRÃO GRANDE I (PEDRO BENTO) NO MUNICÍPIO DE
TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT)-*Câmpus* Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, e aprovada em sua forma final pela orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 16/ 02/ 2022

Banca Examinadora:

Prof.(a) Ma. Juliane Gomes de Sousa, Orientadora, Universidade Federal do Tocantins,
Câmpus de Tocantinópolis

Prof. (a) Dra. Cássia Ferreira Miranda, Examinadora, Universidade Federal do Pampa,
Câmpus de Jaguarão

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Examinador, Universidade Federal do Tocantins,
Câmpus de Tocantinópolis

Á Deus pelo dom da vida, aos meus pais por sempre me incentivarem a estudar, e também ao meu esposo que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, razão da minha existência, que com sua infinita bondade me concedeu sabedoria, força e perseverança para está concluindo mais uma importante etapa da minha. Que nos momentos difíceis segurou em minha mão, ergueu minha cabeça e mostrou o caminho a ser seguido.

Agradeço imensamente aos meus pais, José Ferreira e Maria Alves, por todo o carinho, amor e dedicação, pois são eles o motivo de minha persistência a chegar onde estou, amo muito vocês meus guerreiros!

Ao meu esposo, Elias Moreira, que com seu amor, paciência e persistência trabalhou por nós dois para que assim eu pudesse focar somente em meus estudos, e conseguir chegar onde estou, finalizando mais uma etapa riquíssima de minha vida. Obrigada, meu amor! Por não desistir.

Aos meus irmãos, todos eles, que foram essenciais nessa jornada, pois pude contar com o carinho de cada um. Porque através desta formação realizei um sonho meu que também era deles. Amo todos vocês.

Agradeço a minha professora orientadora, Juliane Gomes, que foi minha inspiração, pois começou cedo e se transformou numa profissional capacitada e inspiradora. Mostrando, assim, que também podemos conquistar nossos sonhos, basta persistir. Agradeço por ter dedicado uma boa parte de seu tempo me auxiliando para a realização deste trabalho e não ter desistido de mim, e ainda ter me mostrado que sempre podemos fazer o melhor a cada dia, mesmo com as dificuldades podemos sim chegar onde queremos.

Às minhas amigas, Rosiane, Rosania, Elaine e Larissa que sempre estiveram comigo nesta jornada, dando dicas, me orientando, me incentivando e mostrando que é difícil, mas que não podemos desistir jamais. Obrigada meninas, pela força.

Agradeço a equipe escolar Antonio F. dos Santos, que foi de suma importância para a realização desta pesquisa, que abriu as portas para meu trabalho, e se dispôs a ajudar com esta investigação. Muito obrigada meninas, pelo tempo e esforço dedicados.

Agradeço a todos os participantes: pais e professores que se dispuseram a responder o questionário e completar uma parte essencial para esta pesquisa. Muito obrigada, a todos.

Agradeço a minha turma maravilhosa pelo compartilhamento de momentos e aprendizados, os quais no decorrer dessa jornada foi de suma importância para nosso desenvolvimento tanto como estudante, quanto como pessoa.

A todos, meu muitíssimo obrigada!

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender o processo avaliativo em turma multisseriada, a partir das percepções de pais (responsáveis) e professores da escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos, localizada na comunidade Ribeirão Grande I (Pedro Bento) no município de Tocantinópolis-TO. Diante do contexto da pesquisa surgiram as seguintes indagações: Quais as possibilidades e dificuldades encontradas por partes dos educandos e educadores no processo avaliativo vivenciado? Quais as percepções dos pais (responsáveis) e professores sobre os procedimentos de avaliação utilizados na escola Mun. Antonio F. dos Santos? A pesquisa se configura como um Estudo de caso, com abordagem qualitativa e de natureza exploratória, contando com uma revisão documental e bibliográfica. Como ferramenta de coleta de dados utilizou-se o questionário, sendo aplicado para as duas professoras da unidade escolar e para os pais ou responsáveis pelos alunos. De acordo com a investigação, percebe-se que os instrumentos avaliativos usados são bastante diversificados, configurando uma mescla das características das abordagens tradicional (classificatória) com a emancipatória. Uma professora elabora suas avaliações de acordo com as dificuldades e o desenvolvimento de cada aluno, o que traz para o discente apoio necessário para vencer suas dificuldades. A outra segue seu planejamento baseado na grade curricular, com materiais didáticos direcionados para o ensino urbano, o que pode acarretar em inúmeros desafios de aprendizagem. Outro resultado alcançado, refere-se aos obstáculos enfrentados por parte das professoras em elaborar seu planejamento por falta de materiais específicos para o ensino no campo; pela ausência de apoio pedagógico; carência na colaboração dos pais e responsáveis com a escola e com o ensino oportunizado aos educandos. Diante disso, espera-se que esta pesquisa possa auxiliar na tomada de novas decisões e reflexões sobre a dinâmica avaliativa implantada nesta unidade escolar.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Metodologias. Sala multisseriada. Instrumentos avaliativos. Educação do Campo.

ABSTRACT

This study has the objective of comprehending the evaluation process of a mixed grade classroom from the municipal school Antonio Fernandes dos Santos in the Community of Ribeirão Grande I (Pedro Bento) in the city of Tocantinópolis-TO, considering the perception of the student's parents and the school's teachers. In face of this research context, some questions were proposed: What are the possibilities and the difficulties faced by the students and by the teachers considering the evaluation process? What are the parents' and teachers' perceptions regarding the evaluation steps used in the municipal school Antonio Fernandes dos Santos? Considering this, the following research is characterized as a Case Study, with a qualitative approach and an exploratory nature, also presenting a documental and bibliographical review. As our tool for data collection, we used a questionnaire that was applied to two teachers from the school and to the student's parents. This investigation showed us that the evaluation tools used in this school are quite diversified, mixing characteristics from the traditional approach (classificatory) and the emancipatory approach. A teacher that answered the questionnaire creates her evaluations according to the difficulties and the development of each student, presenting the students with the needed support to overcome their difficulties. Another teacher plans her classes based on the curricular grade, with didactics materials directed to urban teaching, which can cause many learning challenges. Another result concerns the obstacles faced by some teachers when planning their classes due to a lack of specific materials for rural teaching; absence of pedagogical support; lack of collaboration between the parents and the school and with the teaching that is offered to the students. Considering this, we expect that this research may assist in the decision making process and in proposing reflections about the evaluation dynamics that are carried out in this school.

Keywords: Learning evaluation. Methodologies. Mixed grade classroom. Evaluation tools. Rural Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Perfis dos participantes da pesquisa (Professoras)	33
Quadro 02: Perfis dos participantes da pesquisa (Pais e Responsáveis).	33
Quadro 03: Desempenho do aluno no contexto do ensino remoto.	36
Quadro 04: Aprendizagem em turma multisseriada a partir da percepção dos responsáveis.....	36
Quadro 05: Prova como meio de avaliar a aprendizagem do aluno	40
Quadro 06: Percepção dos pais sobre a metodologia avaliativa das professoras	43

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Registro fotográfico da 1ª escola da comunidade (Escola Mun. Antonio F. dos Santos).....	26
Imagem 02: Escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos (2005).....	27
Imagem 03: Escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos (2021).....	28

LISTA DE SIGLAS

ASG	Auxiliar de Serviços Gerais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político-Pedagógico
UFT	Universidade Federal do Tocantins
TO	Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO E A MULTISSERIAÇÃO	15
2.1 Avaliação da aprendizagem.....	15
2.2 Concepções sobre avaliação da aprendizagem.....	17
2.3 Classes multisseriadas.	19
2.4 O processo avaliativo em turma multisseriada.....	22
3 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA.....	26
3.1 Contexto da pesquisa	26
3.2 Tipo de pesquisa, abordagem e técnica de coleta de dados.	28
3.2.1 Procedimentos.	31
3.3.1 Características dos participantes.....	31
4. DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS	35
4.1 Percepções dos professores e dos responsáveis pelos discentes sobre o ensino multisseriado.....	35
4.2 Instrumentos avaliativos utilizados na ação pedagógica docente.....	37
4.3 Dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	51

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo sistematiza a realização de uma pesquisa do tipo estudo de caso na Escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos, localizada no Pov. Ribeirão Grande I (Pedro Bento), município de Tocantinópolis -TO. Com o propósito de compreender o processo avaliativo em turma multisseriada a partir das percepções de pais (responsáveis) e professores. Buscando, ainda, identificar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores no contexto de uma escola que oferta o ensino multisseriado. Por apresentar uma estrutura e organização específicas, acredita-se que nesses ambientes formativos seja necessária muita atenção tanto para aprender quanto para ensinar, pelo fato de estarem juntas tanto turmas diferentes em conhecimentos e aprendizados, quanto em níveis de interesses.

Diante disso, buscou-se compreender a organização da avaliação da aprendizagem, descrevendo os instrumentos avaliativos utilizados pelas professoras, e identificando as percepções dos sujeitos (professores e responsáveis) sobre o processo vivenciado. A investigação foi encaminhada a partir de alguns questionamentos, tais como: Como é realizado o processo avaliativo em uma sala multisseriada? Quais as percepções dos responsáveis sobre o processo avaliativo vivenciado no contexto escolar? Acredita-se que existem dificuldades específicas por parte dos professores quanto ao trabalho realizado em salas multisseriadas em escolas situadas no campo, em parte por um déficit na formação.

Pressupõe-se que a prova escrita é utilizada como método central de avaliação, constituindo-se como um elemento que desestimula o aluno a participação no processo avaliativo. Percebe-se que os alunos se sentem mais à vontade em serem avaliados por meio de atividades recreativas do que com provas. Como possibilidade de mudança, advoga-se a criação de novas estratégias de ensino e de avaliação das aprendizagens, que possam despertar nos estudantes maior interesse para aprender e desenvolver seu conhecimento.

Desta forma, as discussões aqui apresentadas estão relacionadas com abordagens teóricas de diferentes autores, tais como Freire (1996) Luckesi (1999), Gil (2008), Garcia (2010), Locatelli, Nunes e Pereira (2013) Nunes e Bezerra (2018) para melhor fundamentação do estudo proposto. A investigação tem por tipo de pesquisa o estudo de caso, de natureza exploratória e com uma abordagem qualitativa.

A escola Mun. Antonio F. dos Santos trabalha com a multisseriação desde o princípio de suas atividades educativas, e sempre esteve com uma quantidade significativa de alunos frequentando-a desde seu primeiro ano de funcionamento até alguns anos atrás. Nesse contexto, por ser uma moradora da comunidade, ter realizado várias ações nesta escola enquanto estudante do curso de Educação do Campo, e sempre que possível ajudava alguns dos alunos com suas tarefas escolares, pelo o fato dos pais não conseguirem auxiliar, e também por conhecer a realidade de vida da maioria dos alunos e de seus pais veio a curiosidade em conhecer os métodos de trabalho realizados atualmente na unidade escolar, mais precisamente com os instrumentos avaliativos e suas dificuldades de ensino e aprendizagem.

Buscando contribuir, a partir das análises tecidas, com a discussão sobre como vem sendo realizadas as práticas avaliativas no contexto do ensino multisseriado. Sendo válido considerar que a quantidade de alunos matriculados vem diminuindo significativamente a cada ano. Em vista disso, há o desejo de que o estudo possa auxiliar em novas decisões e reflexões acerca da dinâmica pedagógica exercida nesta unidade escolar.

Esta pesquisa sofreu algumas alterações em seu percurso devido a pandemia ocasionada pelo Covid-19, dentre as quais: utilização e envio dos questionários via e-mail e aplicativo de mensagem, com exceção dos encaminhados aos pais ou responsáveis que necessitavam de uma orientação mais detalhada, sendo que, inicialmente, o planejado consistia na realização de uma entrevista; retirada da observação como técnica de coleta de dados; exclusão dos estudantes como participantes da pesquisa. Apesar dessas modificações metodológicas, os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Diante ao exposto a pesquisa encontra-se organizada em três seções e suas respectivas subseções. Na primeira seção são apresentados os fundamentos epistemológicos da avaliação da aprendizagem e da multisseriação, e uma breve contextualização sobre a avaliação da aprendizagem no ensino multisseriado. Na segunda, são abordados os procedimentos metodológicos da pesquisa: contexto, tipo, abordagem e características dos participantes. A última seção traz os resultados alcançados, a partir do processo investigativo materializado. Por fim, são elaboradas as considerações finais.

2. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO E A MULTISSERIAÇÃO

Nesta seção serão explanadas algumas reflexões acerca da avaliação da aprendizagem, dando ênfase aos processos avaliativos realizados no ensino fundamental em turmas multisseriadas localizadas no meio rural.

Em geral, o processo avaliativo é realizado de forma a selecionar quem está apto a passar de ano de acordo com notas adquiridas por meio de provas e exames, em que o aluno responde o que lembra no momento e não o que realmente sabe. Segundo Luckesi (1999) a avaliação precisa ser inovadora e realizada de forma a contemplar todos os envolvidos, tanto o educando como o educador, sendo necessário estudar todas as formas possíveis para promoção de uma avaliação adequada, ou seja, em que o discente possa mostrar realmente o aprendizado.

2.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um processo medidor da qualidade, do aproveitamento e assiduidade de tudo aquilo que o aluno conseguiu processar durante todo o percurso da aprendizagem. Como acentua Luckesi (1999 p. 09) “A avaliação da aprendizagem é um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão”. De acordo com Luckesi (1999) a avaliação da aprendizagem tem sido, em geral, autoritária e conservadora, e a partir dessa constatação se faz necessária uma nova visão e atuação, sendo que para isso ela precisa ser democrática e a serviço de todos os seres humanos, igualmente, para que então ocorra realmente uma transformação.

Como colocado acima, a avaliação da aprendizagem precisa acontecer de forma inclusiva, indulgente e transformadora, que seja um instrumento utilizado para averiguar o aprendizado assíduo do educando, salientando as dificuldades em determinada disciplina ou conteúdo, e assim orientando os professores na procura de novas estratégias didáticas para abordar nas disciplinas, sem que o aluno seja prejudicado no seu desenvolvimento.

Dessa forma, a mesma vem para garantir aos educandos qualidade de aprendizagem no contexto geral, em todo o seu processo e não somente na etapa final. Valorizando o que foi estudado e como foi aprendido. Como acentua Luckesi (1999), a avaliação vem para garantir a qualidade de aprendizagem do aluno, tendo por função possibilitar a qualificação do mesmo e não a sua classificação.

Destarte, afirma Luckesi (1999, p.65) que para uma escola ser democrática precisa atender as necessidades dos educandos da seguinte forma:

Será democrática a escola que possibilitar a todos os educandos que nela tiverem acesso uma apropriação ativa dos conteúdos escolares. Ou seja, se uma criança se matricula na escola, ela tem o objetivo de conseguir aprender conteúdos que desconhece; ela pretende elevar o seu patamar de compreensão da realidade. Para tanto, a prática escolar e, conseqüentemente, [sic] a prática docente deverão criar condições necessárias e suficientes para que essa aprendizagem se faça da melhor forma possível.

É necessária a criação de novas práticas educativas que atendam todos os educandos, sejam eles com dificuldades específicas ou não. As quais priorizem o aprendizado dos mesmos e não somente a aprovação final. Procurando, assim, despertar nos alunos um maior interesse pelos estudos e conseqüentemente incentivar a aprendizagem gratificante.

As vezes os professores focam tanto na aula, na prova e nos resultados que esquecem de sair do automático e restaurar, inovar buscar novos caminhos para obter um rendimento na aprendizagem, tornando assim o trabalho mais significativo para o educando. Com isso, na maioria das vezes torna-se um trabalho tão repetitivo, previsível, que apesar de ter novos professores e novos alunos, o formato de ensino já é esperado, já é conhecido, já foi visto. É imprescindível a restauração da avaliação e seus métodos para que assim se tenha sentido e principalmente resultados quando forem efetuados pelos professores. (ESTEBAN, 2001).

O modelo avaliativo usualmente utilizado é bem limitante quando se trata de uma localidade sem estrutura, em que os alunos não têm uma base sólida, uma estrutura familiar adequada. Nos dias de hoje muitos estudantes encontram-se em condições de vida extrema, que o menos importante é sua nota escolar. Alunos esses com fome, instabilidade emocional, devido a relação familiar não ser uma das melhores, as vezes por terem pais alcoólatras ou mesmo não ter pais, mães que trabalham para colocar a comida na mesa e sem tempo de acompanhar o filho na escola, ou mesmo para auxiliar nos deveres escolares por falta de tempo e em sua maioria por falta de leitura. Como cita Esteban, (2001, p. 134) “Crianças que reproduzem em suas atividades escolares a inexistência de fronteiras que caracteriza muitos de seus espaços e tempos cotidianos”.

É de suma importância que ao lecionar para turma de alunos com estilos de vida diferenciados, as metodologias avaliativas sejam flexíveis, pois, existem várias formas de

avaliar um aluno sem precisar necessariamente ser prova para obtenção de nota, já que é uma realidade a diversidade de saberes e aprendizados.

2.2 Concepções sobre avaliação da aprendizagem

De acordo com Esteban (2010, p. 01) a avaliação da aprendizagem é:

Processo intencional e sistemático de coleta, análise e interpretação de informações sobre conhecimentos, capacidades, atitudes e processos cognitivos dos sujeitos, em que se estima o valor ou mérito desses processos e/ou resultados, com a finalidade de produzir conhecimento para orientar a tomada de decisões relativas ao processo educacional ou a políticas educacionais.

A avaliação da aprendizagem nos remete a diversas metodologias, percepções e conjunturas em que pode estar inserida. Apesar de existir diversas formas e nomenclaturas para a identificação das práticas avaliativas, de acordo com Meneghel e Kreisch (2009) no cotidiano escolar faziam-se uso dessas três grandes tendências: Classificatória, Emancipatória e Diagnóstica.

A avaliação classificatória é de certa forma uma herança do ensino tradicional, em que o objetivo é apenas a reprodução dos conteúdos passados pelo professor sem dar ênfase ao conhecimento construído pelos alunos.

Com o uso do poder, via avaliação classificatória, o professor, representando o sistema, enquadra os alunos-educandos dentro da normatividade socialmente estabelecida. Daí decorrem manifestações constantes de autoritarismo, chegando mesmo à sua exacerbação. (LUCKESI, 1999, p. 37).

Destaca Luckesi (1999, p. 35) que:

[...] Sua função constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento. [...] o educando como sujeito humano e histórico; contudo julgado e classificado, ficará para o resto da vida do ponto de vista do modelo escolar vigente, estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em definitivos nos arquivos e nos históricos escolares, que se transformam em documentos legalmente definidos.

Conforme a citação acima a avaliação classificatória tem a função de aprovar ou reprovar o aluno. Como diz Luckesi (1999), com esta perspectiva o professor apenas domestica seus alunos, sem contribuir para desenvolver seu potencial. Do mesmo modo

que alguns pais por não saberem agir corretamente marcam um filho negativamente, o professor sem as qualificações necessárias, sem um posicionamento profissional bem conduzido, quando atua também pode deixar a vida de um aluno marcada negativamente para sempre. Pois não basta o educando se esforçar para que suas qualidades sejam reconhecidas e aceitas, se em todos os registros anteriores o mesmo já foi taxado como um aluno com o desenvolvimento regular ou até mesmo ruim.

Segundo Luckesi (1999, p. 37),

A avaliação educacional escolar assumida como classificatória torna-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passam pelo ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou a evasão dos meios do saber. Mantém-se assim a distribuição social.

Por meio da função classificatória o professor tem em mãos o poder de decidir se o aluno continua sua trajetória escolar por ser um excelente aluno, por ter facilidades em aprender tudo o que se aplica, ou se desiste dos estudos pelo fato de não ter o desenvolvimento e aprendizado esperado e medido por essa tendência avaliativa. A avaliação vivenciada incorretamente acaba de certa forma traumatizando o aluno.

A partir do momento em que o professor deixa de ser o transmissor do conhecimento e aceita que os alunos têm a capacidade de ir além de copiar, o desenvolvimento de suas aprendizagens começa a se manifestar com reflexões e indagações, tornando-se seres capazes de dá a estas diversos significados. Como afirma Freire (1996, p. 25), o professor deve “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Agindo assim, conseqüentemente, a avaliação passa a ter outros significados e objetivos.

Desta maneira a avaliação passa a adquirir outro objetivo, o de diagnosticar. A avaliação diagnóstica é um instrumento avaliativo utilizado para verificar, diagnosticar e levantar as dificuldades e facilidades de aprendizagem dos educandos, realizada antes durante e depois de cada etapa do ensino com o intuito de auxiliar no avanço dos alunos.

Como coloca Luckesi (1999, p. 35),

[...] constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. Como diagnóstica, ela será um momento dialético de "senso" do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente.

Para que o crescimento do aluno seja um sucesso é preciso que haja a identificação de suas fraquezas e potencialidades. Para que futuramente surjam novas estratégias de ensino/aprendizagem. Como coloca Freire (1999, p. 44) “a avaliação diagnóstica é um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade”. Ao diagnosticar suas fraquezas e suas potencialidades os sujeitos tendem a buscar formas de resolvê-las. E assim podem tornar-se seres capazes de escrever sua própria história. O diagnóstico é fundamental para chegar a avaliação emancipatória.

A avaliação emancipatória pode ser descrita como um processo de descrever, analisar e criticar uma certa realidade, com o intuito de transformá-la. De acordo com Saul (2015), a avaliação emancipatória está voltada mais para programas sociais ou educacionais, que através de políticas pedagógicas bem estruturadas e elaboradas conseguem trazer uma visão de auto conquista para uma unidade escolar. Pois através desta se trabalha em equipe, fazendo com que cada um do grupo possa agregar aquilo que sabe, aquilo que pensa. Ou seja, o conhecimento de tudo que aprendeu e não apenas decorou. Sempre a procura de soluções coletivas para a transformação da realidade, ou seja, uma avaliação libertadora.

De acordo com Chueiri (2008) a pedagogia do exame continua sendo praticada nas escolas, só que agora com uma denominação diferente, a avaliação da aprendizagem escolar. Ao proceder uma análise é possível verificar que a pedagogia do exame nunca deixou de existir. Apesar do sistema determinar um caminho a ser seguido, como o currículo alienado a um modelo tradicional, metodologias que precisam ser aplicadas e que não são adequadas a realidade das comunidades, muitos educadores conseguem trabalhar com uma educação libertadora, visando o melhor para cada um dos sujeitos envolvidos no processo.

Para além da questão da avaliação é importante também pensar no contexto das escolas do campo, a abordagem multisseriada predominante, qualidade do trabalho docente realizado, levando em conta a qualidade da estrutura física da escola e o suporte pedagógico juntamente com o material didático e o currículo de ensino ofertado.

2.3 Classes multisseriadas

O fenômeno das classes multisseriadas é uma realidade muito comum, tendo como principal característica a convivência de alunos de diferentes níveis de

aprendizagem na mesma turma, normalmente sob responsabilidade de um único professor (MOURA; SANTOS, 2012).

As políticas educacionais voltadas para a multisseriação tiveram e ainda têm um déficit enorme no que diz respeito ao apoio econômico e político. Como mencionam Moura e Santos (2012, p. 72) “Não fossem elas, os altos índices de analfabetismo que sempre marcaram a história da educação nacional seriam ainda mais alarmantes”. Porém, as escolas que trabalham com a multisseriação vem sofrendo um aviltamento tão significativo que em consequência os profissionais não querem trabalhar nesses espaços institucionais.

Os governantes e o sistema estão a todo instante trabalhando de forma a menosprezar a educação do meio rural, de maneira quase imperceptível, como colocar transporte escolar para levar alunos desse meio para escolas da cidade, materiais insuficientes para o trabalho, acompanhamento e políticas educacionais quase que inexistentes, um currículo alienado ao contexto da educação tradicional, falta de formação inicial e continuada, sem falar no transporte que não é oferecido para os professores que em sua maioria residem nas cidades. Tudo isso faz com que os profissionais não queiram trabalhar nos meios rurais. Nesta direção Moura e Santos, (2012, p. 73) afirmam que,

Isso tem levado muitos professores negarem-se a exercer a docência nessas classes, pois, tais políticas têm criado um contexto educativo marcado pela precarização do trabalho docente. Tais elementos têm contribuído para gerar discursos e representações negativas em torno do trabalho pedagógico em classes multisseriadas, fazendo emergir o preconceito em torno desta realidade.

Nos dias atuais as escolas que trabalham com a multisseriação têm sido alvos de muitas dúvidas e discussões em relação a qualidade de ensino/aprendizagem, devido a precariedade e inadequação dos currículos prescritos, e seus resultados quando refletem as péssimas condições de trabalho do profissional que tem que se virar como pode para atender as exigências e demandas.

Percebe-se que as escolas multisseriadas surgiram da necessidade de atendimento a uma população excluída, ou seja, situada à margem da sociedade em vários aspectos, dentre eles da oferta de educação formal. Diante dessa problemática as escolas multisseriadas foram ganhando espaço no sistema educacional brasileiro.

As escolas multisseriadas nasceram como opção política de atender a uma população historicamente excluída da escola. Tal atraso na oferta educacional é muito mais visível em países em desenvolvimento, como

é o caso do Brasil. Devido a este fato, há décadas, organismos internacionais vêm discutindo e fazendo acordos de modo a superar esses atrasos históricos. (PARENTE, 2014, p. 62).

As escolas multisseriadas estão situadas no campo. Pois surgiram com o intuito de atender as crianças desse contexto sem a necessidade de evasão do seu lugar de origem, para a cidade. Sabemos que há muitas dificuldades tanto por parte dos professores, como também das secretarias de ensino, haja vista que, dificilmente são encontradas ou se criam políticas pedagógicas especificamente voltadas para as escolas do campo, ainda mais sendo multisseriada. Essa ausência, quase sempre acontece por questões políticas com desdobramentos econômicos.

Com o surgimento da multisseriação foi criada, também, uma visão preconceituosa da mesma. Pois, uma escola que trabalha com esse tipo de organização institucional quase sempre não tem recursos suficientes para oferecer um ensino de qualidade ou pelo menos se aproximar dos demais oferecidos nas escolas do meio urbano. Começa pela questão dos professores que não tem qualificação específica, em sua maioria, para o trabalho nesses contextos. Como demonstram Nunes e Bezerra (2018, p.12) “Nesta perspectiva, ainda cabe reforçar que as condições de trabalho do/a professor/a do meio rural, no Brasil, como no Tocantins, são bastante precárias, pois os professores apresentam baixa qualificação e uma formação não condizente com as questões rurais”.

Outro ponto refere-se aos materiais pedagógicos, como os livros didáticos que em geral são voltados para escolas urbanas. Destaca-se, ainda, a questão da infraestrutura que quase sempre é precária, escolas com poucos departamentos, nem sempre possuem banheiro, ventilação adequada, e quanto aos funcionários na maioria das vezes é somente o professor que faz o papel de zelador (a), merendeira, diretor, coordenador, entre outros. Tudo isso sem ganhar nenhum auxílio financeiro para tantas funções além do seu salário como docente.

Contudo, é notório ressaltar que apesar dessas dificuldades percebe-se o desejo e a esperança dos professores, dos alunos, pais e distintos movimentos sociais, a partir do esforço coletivo, para a garantia de uma educação que se adeque às condições dos sujeitos do campo. Pois a escola multisseriada traz consigo a ideia de trabalho em grupo, todos procurando soluções adequadas para melhorar o ensino e aprendizagem; trabalho interdisciplinar construindo, assim, uma integração dos educandos.

No entanto, é possível captar, por trás das dificuldades materiais, financeiras e humanas, um desejo e uma esperança, por parte dos professores, de que existam aspectos pedagógicos positivos em escolas multisseriadas, entre os quais: trabalho em grupo, trabalho interdisciplinar, maior integração e socialização entre os estudantes, auxílio mútuo, respeito às diferenças. (PARENTE, 2014, p. 66).

As escolas multisseriadas, assim como as demais, tem como objetivo a construção de conhecimentos da melhor maneira possível, pois, é notório que isso é essencial para o indivíduo. Nesse sentido, é preciso um projeto pedagógico que tenha intencionalidade e que possibilite aos educandos uma reflexão crítica daquilo que os rodeia fazendo com que se transformem socialmente.

Mesmo com esses fatores que envolvem as escolas multisseriadas, as práticas pedagógicas que nelas se materializam têm os mesmos objetivos que as demais, ou seja, a transmissão do conhecimento, fundamental para a formação humana e, portanto, requer um projeto pedagógico sistematizado e intencional, que ajude os alunos a compreender criticamente a sociedade em que estão inseridos para, a partir desta compreensão, participar ativamente no processo de transformação social. (NUNES; BEZERRA, 2018, p. 261).

Diante das lutas por melhorias nas escolas que trabalham com a multisseriação, é necessário o rompimento com essa visão negativa sobre as escolas multisseriadas. É aceitar que assim como as demais, as escolas situadas no campo trabalham da melhor forma possível para oferecer um ensino de qualidade, e os educandos aprendem do mesmo modo que os demais sem precisar sair do seu lugar de origem.

2.4 O processo avaliativo em turma multisseriada

O processo avaliativo corresponde aos meios utilizados para avaliar o desempenho do aluno de acordo com sua aprendizagem, desde sua chegada na unidade escolar até sua saída. Esse processo é comumente realizado por meio de prova, teste, observação e atividades complementares, e tende a selecionar quem está apto a passar de ano de acordo com as notas adquiridas.

A avaliação em termos de diagnóstico tem como premissa a aprendizagem e o desenvolvimento, porém, a avaliação que se utiliza na maioria das vezes nas escolas ainda é a classificatória como coloca Luckesi (1999, p. 34), “A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação”. Que infelizmente dificulta a verificação do aprendizado dos educandos, e para que isso possa deixar de existir é

necessário que as escolas se apropriem da avaliação diagnóstica em que tem como princípio o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Se a avaliação não assumir a forma diagnóstica, ela não poderá estar a serviço da proposta política — "estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva" —, pois se a avaliação continuar sendo utilizada de forma classificatória, como tem sido até hoje, não viabiliza uma tomada de decisão em função da construção dos resultados esperados. A avaliação da aprendizagem, como temos definido em outras ocasiões, nada mais tem feito do que classificar o educando num certo estágio de desenvolvimento e dessa forma não auxilia a construção de resultados esperados". (LUCKESI, 1999, p. 150).

Com relação a avaliação nota-se que esta tem a função de contribuir para a construção da aprendizagem, sendo que o professor não deve utilizá-la como algo autoritário e punitivo, mas de modo a perceber a evolução do aluno e, assim, criar estratégias didáticas que oportunizem o crescimento que tanto se objetiva no processo de ensino.

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento. (LUCKESI, 1999, p. 166).

Pode-se observar uma grande dificuldade por parte dos professores em formular um conteúdo apropriado para uma sala multisseriada, pois, os mesmos, na maioria das vezes, não possuem uma formação específica para lecionar para diversos anos escolares ao mesmo tempo. Em conformidade com pesquisa desenvolvida por Hage (2006, p. 309) "Os depoimentos revelam que os professores enfrentam dificuldades em realizar o planejamento nas escolas multisseriadas, porque trabalham com muitas séries ao mesmo tempo". Por mais que tenham, por vezes, cursos de formação continuada para auxiliar no seu trabalho, os mesmos não substituem uma formação específica e qualificada na área. É necessário, como aponta Garcia (2010, p. 57): "III- remuneração digna, inclusão nos planos de carreira e institucionalização de programas de formação continuada para os profissionais da educação que propiciem, no mínimo, o disposto nos artigos 13, 61, 62 e 67 da LDB". É necessária uma estrutura para assegurar que a educação do campo tenha um ensino de qualidade, o que na realidade ainda deixa muito a desejar.

De acordo com Nunes e Bezerra (2018, p. 04) lecionar para uma turma multisseriada se torna um grande desafio para os professores.

Esse fato por si só nos incentiva a falar sobre processos educativos que se concretizam no interior da escola multisseriada, visto que é um desafio para os professores trabalharem com todos os anos escolares e/ou etapas de ensino, considerando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, diferença de idade, a própria formação do professor que enfatiza uma prática seriada e, ainda, o não entendimento de como trabalhar com as escolas rurais a partir da realidade dos trabalhadores do campo e o vínculo da educação com a luta pela terra.

Os procedimentos avaliativos se tornam ainda mais difíceis nesses contextos, pois, dependem muito das práticas pedagógicas e políticas educacionais existentes. As quais em sua maioria são elaboradas para escolas seriadas e não multisseriadas. E isso se agrava na medida em que as mesmas não são voltadas para o cotidiano dos alunos, ou seja, para a vida social no campo.

Como destacam Nunes e Bezerra (2018, p. 09) a falta de preparo e de políticas educacionais voltadas para a multisseriação, geram consequências.

Essas escolas sempre foram tratadas como as urbanas, utilizando o mesmo tipo de livro didático, os professores participando de reuniões pedagógicas conjuntas, com o conteúdo da discussão sempre voltado para as turmas urbanas, as orientações didáticas para as salas seriadas, planejamento, enfim, uma discussão sobre a didática para as salas homogêneas. Há ainda hoje, falta de metodologia que direcione a prática pedagógica para as turmas multisseriadas, que causa insegurança e angústia nos professores, sem contar com o esgotamento, por ter que planejar, ensinar, avaliar e, por vezes, assumir outras funções não afeitas a seu cargo.

Com isso pode-se perceber que a dificuldade não está na escola ser multisseriada, mas na falta de políticas educacionais e práticas pedagógicas desenvolvidas para as mesmas, pois, na maioria das vezes as existentes não se adequam às escolas multisseriadas e tampouco há auxílio institucional para o desenvolvimento do trabalho do professor.

Ao realizar um planejamento pedagógico não se pode fazer levando em consideração apenas as séries/anos de modo isolado, mas com base no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de modo coletivo e de acordo com suas condições sociais de vida, ou seja, suas rotinas.

Deve-se ter objetivos claros a atingir, ou seja, saber onde se quer chegar e o que fazer para chegar; o planejamento pedagógico não pode ser tomado como procedimento em si mesmo, esvaziado de conhecimento sobre a especificidade do desenvolvimento humano e do papel que a escola desempenha nele. (NUNES; BEZERRA, 2018, p. 10).

Ao escolher as formas para avaliar a aprendizagem, os professores precisam de todo um cuidado para que nenhum aluno saia prejudicado no seu desempenho, principalmente no que se refere a bagagem cultural de cada integrante, pois, em uma escola do campo existem várias culturas e estilo de vida diversos.

Nunes e Bezerra (2018, p. 11) afirmam que:

Para isso, se faz necessário uma organização diversificada dos alunos em sala de aula: em grupos por idade, grupos heterogêneos, grupo com a sala toda, em duplas ou individual, justamente o que é mais rico neste tipo de organização, valorizando a troca de saberes entre os pares. Os registros gráficos também podem ocorrer de formas diversas, de acordo com aquilo que a criança domina: relatos orais, resolução de problemas, desenhos, produção de textos, elaboração de listas...Daí a importância de se conhecer o nível de desenvolvimento dos alunos para que se possam organizar os grupos de estudo na sala de aula de modo que todos possam aprender, sob a orientação do professor.

Ao realizar atividades em grupos e interativas os alunos se sentem mais à vontade para compartilhar seus saberes e também de aprender com os colegas propiciando, assim, aos professores a possibilidade de observar se determinada dificuldade de um educando está relacionada ou não a sua metodologia de ensino.

3 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta seção será brevemente descrito o contexto da unidade escolar, *lócus* da presente investigação. Serão abordadas, ainda, as configurações metodológicas da pesquisa como: tipo e abordagem, participantes e técnicas de coleta de dados.

3.1 Contexto da pesquisa

A Escola Municipal Antonio Fernandes dos Santos está situada na Rodovia TO 126 no povoado Ribeirão Grande I (Pedro Bento), na cidade de Tocantinópolis, tendo como primeira professora a senhora Zilma Ferreira Lima que deu início ao seu trabalho, na função de educadora, por volta do ano de 1971 em um barracão de palha a beira do ribeirão, como ilustrado na fotografia abaixo.

Imagem 01: Registro fotográfico da 1ª escola da comunidade (Escola Mun. Antonio F. dos Santos)



Fonte: Rosiane Alves (2018)

Com essa estrutura foi constituída a primeira escola da comunidade no ano de 1971 às margens do ribeirão, local onde todos os alunos se reuniam para aprender e compartilhar com a professora Zilma. Apesar da estrutura simples, banheiro único para todos, aqui o trabalho sempre foi realizado de acordo com as normas do sistema educacional. O ensino era acolhedor, pois, aqui estudavam crianças, jovens e idosos sem distinção de cor, sexo, idade, condições financeiras. Todos colaboravam na manutenção e limpeza da escola.

A referida professora lecionava da primeira à quarta série do ensino fundamental, o que hoje corresponde do segundo ao quinto ano. Foi construída e inaugurada em outro local na administração do Ex. Prefeito Senhor José Sabóia de Sousa Lima conhecido popularmente como “Sabóia” no ano de 1986, criada sob a lei nº 588 de novembro de 1984. Como ilustra a fotografia 02:

Imagem 02: Escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos (2005)



Fonte: Arquivo da escola (2005)

A fotografia acima foi tirada de um arquivo da escola. Com um celular tiramos a foto da foto, pois não é permitido a retirada do arquivo do local, para manter as lembranças da unidade viva. A imagem nos mostra a parte da frente da escola com todos os alunos e mais atrás os professores. Essas fotos com todos reunidos eram tiradas normalmente em datas comemorativas.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2021), a escola contou com os seguintes diretores: Zilma Ferreira Lima, Félix Ribeiro da Costa, Maria da Consolação Alves Mendes, Eliza Ramos Aguiar, Vanessa Alves da Silva, Marisa Maciel da Silva Sousa, Maria das Graças Feitosa da Silva, Juranilson Oliveira Serra da Silva e atualmente (2021) Edinalva Silva Aguiar. A área total do terreno é de 39,40 x 34,80 m², a área construída é de 22,80 x 9,85m², sendo distribuída em três salas de aula, uma cozinha, uma sala onde funciona a secretaria, três depósitos: depósito para materiais de limpeza, de alimento escolar e para materiais pedagógicos. Um corredor coberto, quatro banheiros:

dois femininos e dois masculinos, a referida escola é murada. No início do ano de 2014 a escola passou por uma reforma, em que foi construída uma cozinha com área coberta adaptada para refeitório e uma cobertura até os banheiros.

Imagem 03: Escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos (2021)



Fonte: Santana Santos (2021)

Nesta imagem podemos notar que aconteceram muitas mudanças, como reforma e ampliação da área. Hoje, a escola está bem estruturada, salas de aulas com ar-condicionado, banheiros femininos e masculinos, área de lanche, cantina entre outros departamentos. Temos o privilégio de contar com uma escola bem organizada na comunidade, para que as crianças não precisem sair de sua localidade de origem para estudar na cidade.

A escola atende alunos da Educação Infantil (o jardim I e II) e o Fundamental (1º até o 5º ano). O corpo discente é composto por 43 alunos matriculados desde o jardim até o 5º ano do ensino fundamental, dados referentes ao segundo semestre do ano de 2021. O corpo docente é constituído por três professores. O administrativo é composto por um diretor, uma merendeira e uma Auxiliar de Serviços Gerais (A.S.G).

3.2 Tipo de pesquisa, abordagem e técnica de coleta de dados

A pesquisa foi materializada por meio de um estudo de caso, que segundo Freitas e Jabbour (2011, p.13), “o estudo de caso é o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional”. Com uma pesquisa empírica foi possível alcançar locais e realidades das quais não seria possível apenas com pesquisa documental ou bibliográfica.

É de suma importância um aprofundamento detalhado neste tipo de pesquisa, assim, “O estudo de caso torna-se importante devido aos seus benefícios, como: Aumento

da compreensão e do entendimento sobre os eventos reais contemporâneos, além de permitir uma descrição sobre testes de uma teoria existente” (FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 12). Neste caso, pretende-se compreender como ocorre o processo avaliativo da aprendizagem na escola Municipal Antonio Fernandes dos Santos, localizada na comunidade Ribeirão Grande I (Pedro Bento).

Este estudo conta com uma abordagem qualitativa, partindo do entendimento de que o ser humano é capaz de gerir suas próprias ideias e de tomar decisões constantemente.

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade transformando-a e sendo por ela transformados. (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Assim, tem-se a oportunidade de trabalhar diretamente com as diversas dimensões do caso estudado, surgindo novas possibilidades e direções até então desconhecidas ou pouco estudadas, que somente o contato direto pode mostrar.

Esta pesquisa é de natureza exploratória, a qual possibilita uma aproximação com algo novo que necessita da ampliação de estudos para ser mais conhecido e compreendido. Como coloca Gil (2008, p. 46), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, [sic] tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Tendo como foco um estudo geral, mais amplo, para em seguida delimitar a área estudada tendo uma aproximação mais focalizada no caso que até então era pouco conhecido.

Para enriquecer ainda mais o processo investigativo, o mesmo contou com um levantamento bibliográfico e documental. A respeito dos documentos Gil (2008), considera que existem os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que ainda não receberam tratamento analítico. No presente caso corresponde ao PPP da escola.

Optou-se pelo método indutivo, configurado por partir de um assunto pouco conhecido ou estudado até o momento, para se chegar a conclusões mais concisas constatadas a partir de estudo realizado na unidade escolar. Como coloca Gil (2008, p. 29) “Parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares”. Por meio de pequenas especulações e observações cotidianas, anterior ao processo sistematizado de pesquisa, de como é realizado o trabalho

dos professores e demais componentes da instituição, e de como vem sendo a avaliação da aprendizagem dos alunos, surgiu o interesse em compreender sobre o processo avaliativo realizado nesta unidade escolar.

Na mesma linha, Diniz e Silva (2008, p. 4) colocam que “Este método prevê que pela indução experimental o pesquisador pode chegar a uma lei geral por meio da observação de certos casos particulares sobre o objeto (fenômeno/fato) observado”. Após estudos e comparações sobre as hipóteses levantadas e articuladas com a realidade investigada, é que se poderá chegar a uma possível conclusão de como ocorre o processo da avaliação da aprendizagem.

Como principal ferramenta para a coleta de dados, foram utilizados questionários com os professores, diretora e os pais (responsáveis) com o intuito de levantar informações mais detalhadas a partir dos objetivos da investigação. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O mesmo foi disponibilizado eletronicamente para os educadores, devido ao contexto de pandemia ocasionada pela Covid-19, período que impossibilitou o contato direto com os participantes da pesquisa.

O questionário, para esse público, foi enviado via o aplicativo WhatsApp e e-mails, para não colocar em risco a saúde dos envolvidos, gerando assim mais segurança e tranquilidade para todos. A configuração metodológica inicial do projeto, contava com a participação dos alunos e observação de aulas, mas devido a situação descrita (contexto pandêmico) não foi possível a participação dos mesmos. Por consequência a pesquisa foi realizada somente com os professores e com os pais (responsáveis). Para os pais, o questionário foi enviado impresso, devido a maioria não ter muito acesso à internet, ou até mesmo possuir um e-mail.

A partir de um questionário misto, com perguntas abertas, dicotômicas e ordenais é possível a obtenção de resultados mais próximos dos objetivos, como afirmam, Marconi e Lakatos (2003, p. 203) o uso de pergunta aberta “Possibilita investigações mais profundas e precisas[...]”, devido a possibilidade de aprofundamento sobre o assunto e ainda deixar o entrevistado a vontade para responder, pois não será observado durante o preenchimento do mesmo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), as questões dicotômicas (são caracterizadas por ter duas respostas possíveis; sim/ não) apesar de restringirem um pouco a resposta do participante, facilita na hora da organização das

informações coletadas. O questionário coloca uma linha firme, sem possibilidade de fugir do assunto trabalhado, e permite resposta com mais clareza e objetividade.

3.2.1 Procedimentos

Para unificação das informações mais detalhadas, no campo empírico, optou-se pelo questionário misto, conforme já assinalado, com algumas questões de escala ordinais que segundo Hill e Hill (1998, p. 29): “Estas escalas admitem uma ordenação numérica das suas categorias, ou seja, das respostas alternativas, estabelecendo uma relação de ordem entre elas. Contudo, não é possível medir a magnitude das diferenças entre as categorias”. Para os pais ou responsável pelo aluno foi colocado um questionário (Apêndice 2) contendo 16 questões, das quais 12 eram perguntas abertas e 4 dicotômicas para não cansar tanto o participante.

Dando continuidade, o critério de seleção dos participantes utilizado com os professores foi casual, já que tem somente um profissional para cada sala com várias turmas. Nesse sentido, houve também a intenção de descobrir as dificuldades encontradas pelos docentes quanto ao processo de ensino na multisseriação. Para isso, foram selecionados dois participantes de 3 professores atuantes na unidade escolar, para responder ao questionário (Apêndice 1) contendo 19 questões das quais 15 são abertas e somente 4 dicotômicas.

Em resumo, a quantidade de perguntas colocadas nos questionários foram de 16 a 19 questões, para que não ficasse nem muito longo, a ponto de fadigar os participantes, e nem muito curto, ao ponto de não se obter informações suficientes. Como acentuam Marconi e Lakatos (2003, p. 202) “[...] Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações”. É necessário obter um meio termo, pois, o importante é coletar as informações sem causar desinteresse no participante quanto a sua participação, e nem deixar a pesquisa vaga por falta de informações.

3.3.1 Características dos participantes

O critério utilizado para selecionar os participantes responsáveis pelas crianças, foi o seguinte: escolha aleatória de dois alunos por ano (2º, 3º, 4º e 5º) e seus respectivos responsáveis, totalizando assim 8 participantes. Independentemente da idade, sexo, cor, condições financeiras e grau de dificuldade. Pois o intuito da pesquisa é tentar

compreender o processo avaliativo da aprendizagem em uma sala multisseriada, na perspectiva de pais e professores no contexto da Escola Municipal Antonio Fernandes dos Santos, no Povoado Ribeirão Grande I (Pedro Bento).

Nesta etapa foram selecionados 10 participantes (Total), 9 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, dos quais duas são as professoras que aqui serão identificadas como P1 e P2, ambas trabalham com a multisseriação. A professora “P1” com formação em Pedagogia e pós-graduação em gestão escolar, tem 47 anos de idade, reside na comunidade e trabalha há 17 anos, atualmente atua como diretora da unidade escolar, mas antes lecionava para turmas de 1º, 2º, e 3º anos do ensino fundamental. A segunda professora “P2” tem 43 anos de idade, mora na cidade que fica a 10km da comunidade onde fica situada a escola, e trabalha há 22 anos na educação. É formada em Ciências com pós-graduação em coordenação pedagógica, leciona para as turmas de 4º e 5º anos também do ensino fundamental.

O fato de ter apenas um participante do sexo masculino como integrante da pesquisa, na categoria pais ou responsáveis, é porque na comunidade a maioria dos pais toma conta do sustento financeiro da casa e as mães da criação, educação e saúde dos filhos. O que inclui ir na escola saber como está o comportamento e ajudar nas tarefas escolares, ou seja, a mãe é responsável por praticamente tudo que envolve os cuidados diários dos filhos.

Por conseguinte, os 8 participantes selecionados como representantes dos responsáveis pelos alunos são residentes da comunidade. Desses 8 responsáveis somente 4 concluíram o ensino médio; 3 cursaram até a 8º série e; 1 estudou até a 4º série, o que dificulta de certa forma o acompanhamento e auxílio com as atividades escolares de seus filhos. Por isso, para os pais/responsáveis os questionários foram entregues e recolhidos pessoalmente, pois, necessitavam de orientações para responder as perguntas. Para as professoras foram enviados via e-mail com o prazo de retorno de uma semana.

Desses, o participante “A” é do sexo masculino com formação de ensino médio completo e possui 58 anos de idade. As demais, B, C, D, E, F, G e H são mulheres com faixa etária de 29 a 35 anos de idade, dentre essas 6 somente duas tem domínio formal da leitura, as demais não conseguem auxiliar seus filhos coerentemente em suas atividades devido a essa carência formativa. O quadro a seguir sintetiza as informações sobre os participantes da investigação.

Quadro 01: Perfis dos participantes da pesquisa (Professoras)

PARTICIPANTE 1	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	IDADE	SEXO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
Participante 1	Pedagoga+ pós – gestão escolar	17 anos	47 anos	Femini no	17 anos
Participante 2	Ciências+ pós – coordenação pedagógica	22 anos	43 anos	Femini no	12 anos

Fonte: Santana Santos (2021)

Quadro 02: Perfis dos participantes (Pais e Responsáveis)

PARTICIPANTES	FORMAÇÃO	IDADE	SEXO
Participante A	Ensino médio completo	58 anos	Masculino
Participante B	Ensino fundamental incompleto	30 anos	Feminino
Participante C	Ensino fundamental incompleto	32 anos	Feminino
Participante D	Ensino fundamental incompleto	34 anos	Feminino
Participante E	Ensino fundamental incompleto	34 anos	Feminino
Participante F	Ensino médio completo	34 anos	Feminino
Participante G	Ensino médio completo	28 anos	Feminino
Participante H	Ensino médio completo	31 anos	Feminino

Fonte: Santana Santos (2021)

¹ Foram adotadas essas nomenclaturas para designar os participantes, com o intuito de garantir o sigilo de identidade, conforme acordado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3).

Os participantes foram selecionados de forma que todos pudessem compartilhar suas percepções e experiências em auxiliar seus filhos neste período de pandemia. Como também os processos realizados e as dificuldades enfrentadas por parte dos professores para tentar desenvolver o aprendizado dos alunos.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção serão tecidas as análises a partir das informações colhidas por meio do questionário, utilizado tanto com os professores, como também com os pais ou responsáveis. A forma de coleta das informações foi alterada devido ao período pandêmico ocasionado pelo Coronavírus (Covid-19) iniciado em 2019. Assim, as reflexões estão dispostas nas seguintes subseções: **Percepções dos professores e dos responsáveis sobre o ensino multisseriado; Instrumentos avaliativos utilizados na ação pedagógica docente; Dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem.**

4.1 Percepções² dos professores e dos responsáveis pelos discentes sobre o ensino multisseriado

Com o objetivo de subsidiar este trabalho e coletar dados para uma análise mais aprofundada, dois professores e oito responsáveis por alunos participaram desta pesquisa e responderam questões com base nas práticas de ensino e aprendizagem. Quando questionados sobre: **Quais são os pontos positivos de se trabalhar com a multisseriação?** As professoras entrevistadas expressaram sobre a realidade de trabalhar com turmas multisseriadas em uma escola situada no campo. As respostas seguem quase que a mesma linha de reflexão, conforme descritas a seguir:

São os desafios que sempre temos que vencer para oferecer um ensino de qualidade a todos, independentemente se é multisseriado ou seriado. (P1, 2021)

Sabemos que nenhuma sala é homogênea, portanto, o trabalho do professor de uma turma multisseriada, não difere muito de uma sala seriada, umas das vantagens dos professores de salas multisseriadas é que podemos trabalhar uma sequência didática, por exemplo, para todas as turmas, diversificando apenas o grau de dificuldades, de acordo com cada aluno. (P2, 2021)

As professoras foram semelhantes em relatar os pontos positivos da multisseriação, pois ambas discorrem que há desafios constantemente para serem vencidos. Porém, a P1 relata que um dos pontos positivos para ela é justamente o desafio, pois isso faz com que esteja sempre inovando cada vez mais para conseguir realizar um bom ensino.

² As respostas foram inseridas conforme a redação original elaborada pelos participantes.

A P2 ressalta que nenhuma sala é igual, mas que apesar da diferença consegue realizar um trabalho excelente. Reforça ainda que a vantagem de trabalhar com a multisseriação está na flexibilização dos conteúdos a serem trabalhados.

No questionamento direcionado às professoras na questão 17, a saber: **Como está sendo o desempenho dos educandos neste período de pandemia?** As respostas foram as seguintes:

Quadro 03: Desempenho do aluno no contexto do ensino remoto.

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	<i>Está sendo lento, pois não temos como acompanhar a todos, e eles têm muitas dificuldades.</i>
P2	<i>Satisfatório, temos o apoio da família, porém é notório que, por mais que nos esforçamos (professor, aluno e família), a aprendizagem, nas atividades remotas, não é da mesma forma se fosse presencial, infelizmente a pandemia gerou um atraso muito grande no desenvolvimento dos alunos.</i>

Fonte: Santana Santos (2021)

Ambas as professoras confirmam um declínio no desenvolvimento dos alunos devido a pandemia. Na fala da P1, é enfatizado que os alunos têm muitas dificuldades em realizar as tarefas, mas que estas dificuldades aumentaram ainda mais com a falta de acompanhamento presencial da professora.

A P2 salienta que, apesar das dificuldades enfrentadas devido o ensino remoto, os alunos estão se desenvolvendo bem, com seu esforço e a ajuda dos pais e das professoras, a aprendizagem continua.

Seguindo na mesma linha, foi perguntado aos responsáveis na questão 15 do questionário: **Como você avalia a aprendizagem do seu filho estudando em turma multisseriada?** A pergunta foi direcionada para as seguintes respostas: (Muito bom, Bom, Regular, Ruim, Não sei opinar). O retorno das respostas está logo abaixo no quadro 04.

Quadro 04: Aprendizagem em turma multisseriada a partir da percepção dos responsáveis.

RESPONSÁVEIS	RESPOSTAS
Participante A	Bom
Participante B	Muito bom
Participante C	Regular
Participante D	Bom
Participante E	Regular

Participante F	Regular
Participante G	Regular
Participante H	Bom

Fonte: Santana Santos (2021)

De acordo com 50% dos responsáveis, a aprendizagem de seus filhos é regular. E a principal justificativa identificada tem por base o fato das várias séries/anos juntos o que, de acordo com os entrevistados faz com que os seus filhos fiquem dispersos na atenção, conversando com os colegas, por estarem todos misturados. Como fala a **Participante “F”**: *“Meu filho é muito danado, então acho que as séries juntas, só faz com que fique ainda mais atentado”*.

Aqui percebe-se que os pais identificam limitações no desenvolvimento do ensino multisseriado devido a inquietação dos filhos e não por ausência de qualidade no ensino ofertado pela escola. Uma vez que a qualidade do ensino não é exclusivamente determinada só pelo fato de ser ensino seriado ou multisseriado. Assim, o multisseriado é um meio pelo qual seus filhos podem adquirir um conhecimento ofertado pelo professor como também pelo seu colega de sala.

Por último, foi perguntado às professoras como é realizada a formação docente direcionada para a multisseriação. As respostas obtidas para esta questão são as que seguem: **P1**: *“Não tem uma formação específica, é o professor que faz as adaptações...”* **P2**: *“Programas de formação de professores da escola da terra³”*.

No que diz respeito a participação de professores em cursos de formação direcionados às especificidades de turmas multisseriadas, uma das professoras disse que ainda não participou. Por outro lado, a P2, disse que sempre está participando em busca da aquisição de novos conhecimentos, que podem servir de base para sua prática docente e sucesso no trabalho.

4.2 Instrumentos avaliativos utilizados na ação pedagógica docente

Nesta subseção serão descritos os métodos de trabalho que as professoras utilizam para avaliar seus alunos. De acordo com a LDB (art. 24, inciso V) a avaliação

³ Escola da terra- É um programa de formação continuada ofertado aos professores que trabalham nas escolas do campo e comunidades quilombolas com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Com objetivo de promover a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo nas escolas. A importância do programa para o trabalho docente no campo é a formação e disponibilização de materiais metodológicos para se trabalhar com seus discentes. BRASIL (2012)

deve ser “[...] contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.” (BRASIL, 2020). Dessa forma, quando se trata de turmas multisseriadas, contemplar a todos no processo de avaliação é completamente desafiador, e essa questão se agrava pelo fato da prova, utilizada em muitos contextos formativos como principal instrumento de avaliação, ser vista pelos estudantes como uma ameaça aos seus esforços e sua aprendizagem, já que de modo recorrente tem por função a classificação. Conforme assinala Luckesi (1999, p. 66):

[...] O modo de utilização classificatória da avaliação, como veremos a seguir, é um lídimo modo de fazer da avaliação do aluno um instrumento de ação contra a democratização do ensino, na medida em que ela não serve para auxiliar o avanço e crescimento do educando, mas sim para assegurar a sua estagnação, em termos de apropriação dos conhecimentos e habilidades mínimos necessários.

Independentemente de o desenvolvimento do aluno ocorrer de forma gradativa, o processo avaliativo quando mal aplicado impedirá de certa forma esse crescimento, já que uma vez reprovado o aluno conseqüentemente ficará marcado com anotações que nunca se perderão em meios seus boletins escolares.

No questionário foi perguntado às professoras sobre as formas de avaliar os alunos no decorrer do semestre (2021.1) letivo. **Quais são os instrumentos avaliativos utilizados com seus alunos?**

Neste período de pandemia, é as devolutivas das atividades, organização, vídeos das atividades postados nos grupos da escola. (P1, 2021).

Organização, compromisso, participação, comprometimento, trabalhos, pesquisas, entrevistas entre outros. (P2, 2021).

Conforme a colocação das professoras acima, pode-se perceber que as formas de avaliar são diversificadas, e que o aluno tem oportunidade para se sobressair além da nota de prova. Essas ferramentas tecnológicas, apesar de muitos ainda não terem acesso, pode instigar o aluno a ser criativo também, na realização das atividades solicitadas. E isso faz com que os estudos não caiam na rotina.

Essas falas indicam o compromisso e a responsabilidade das professoras no desenvolvimento de suas atividades, seja por meio da tecnologia, seja pela utilização de

recursos de sala de aula, e pelo uso da criatividade para atrair a atenção dos alunos, a fim de estimular seu interesse e habilidades de forma ativa.

Acordando que estamos em meio a pandemia da Covid-19, e que as dificuldades para o ensino neste contexto são ainda mais desafiadoras, levando em consideração o fato de que o aluno necessita compreender o que está sendo ensinado, e o professor perceber que o aluno está realmente aprendendo sem poder contatá-lo pessoalmente. Isso gera uma demanda árdua e desgastante para o trabalho docente.

Na pergunta 14 colocado para as professoras, indagou-se: **Você acredita que a prova pode prejudicar de certa forma no desempenho do aluno? Especifique!** As respostas foram contraditórias, como veremos logo abaixo.

Não, por mais que eles fiquem ansiosos, mais é uma forma de mostrar o que aprendeu. (P1, 2021).

Sim, pois muitas vezes o aluno compreendeu o conteúdo passado, mas por algum motivo não consegue transcrever para o papel as informações, quero enfatizar que, o professor tem que utilizar diferentes formas na hora de avaliar seus alunos, não pode usar somente o instrumento “prova”, para a verificação da aprendizagem, pois como diz o ditado: “prova não prova nada. (P2, 2021).

Diante destas falas, é possível observar claramente que há posicionamentos diferentes a respeito da prova como instrumento de avaliação. Ficou perceptível, também, que ambas divergem quanto a forma de condução do processo de avaliação. Na colocação da P1, fica visível que sua forma de avaliar os educandos vem enraizada no modelo tradicional de educação, a qual segundo Luckesi (1999, p. 47) é “[...] centrada no intelecto, na transmissão de conteúdo e na pessoa do professor”. Interpretação que condiz com a maioria de suas colocações.

Porém, a P2 considera todas as formas de avaliação válidas e necessárias para acompanhar o desenvolvimento do conhecimento dos alunos. Destacando que o fato de não conseguir responder uma determinada pergunta, não significa que não há conhecimento sobre o conteúdo em si. Portanto, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar um aluno precisam ser bastantes diversificados, e que possam ser utilizados de modo a somar com a bagagem cultural de cada educando.

Consequente, veremos a opinião dos responsáveis ao modelo de avaliar os alunos por meio de provas. Na questão **7: Você acredita que a prova ajuda no**

desenvolvimento da aprendizagem do aluno? A resposta foi de múltipla escolha com opções entre: sim e não. Como ilustra o quadro 7.

Quadro 05: Prova como meio de avaliar a aprendizagem do aluno.

RESPONSÁVEL	RESPOSTAS (SIM OU NÃO)
Participante A	Não
Participante B	Sim
Participante C	Sim
Participante D	Sim
Participante E	Sim
Participante F	Sim
Participante G	Sim
Participante H	Sim

Fonte: Santana Santos (2021)

Quando o assunto é avaliação, a primeira coisa que vem em mente, é a “prova”.

Ressalta Luckesi (2002, p. 6)

Para, efetivamente, trabalharmos com avaliação, necessitamos criar um novo padrão de conduta, consciente – o padrão da avaliação. É preciso romper com o campo mórfico estabelecido e herdado, abrindo espaço a uma verdadeira experiência de avaliação, liberta do campo mórfico de forças dessa representação social.

O trauma de fazer uma prova é um sentimento que praticamente todos os alunos tem no decorrer dos anos escolares, trauma esse, criado em nosso subconsciente desde o princípio das avaliações, haja vista que sempre houve a questão de que se não tirasse uma nota boa na prova o aluno não passaria. Apesar de hoje ter vários meios de avaliar o estudante, a prova ainda causa uma certa ansiedade e medo; receio de não conseguir escrever no papel o que a professora pediu, mesmo que no decorrer do semestre o desempenho seja satisfatório.

Analisando o quadro de respostas, notamos que os pais têm uma visão positiva acerca da prova ser utilizada como ferramenta para medir e avaliar a aprendizagem dos filhos. No entanto, dos pais e responsáveis que participaram poucos sabem o que é ensino multisseriado, o que é metodologia de ensino, e que a professora pode avaliar o aluno de várias maneiras além da prova.

A visão dos pais sobre a educação escolar de seus filhos é a de que todos os dias devem ir à escola, realizar as atividades orientadas pela professora, e aprendam tudo o que foi ensinado para que no final do semestre possam tirar uma nota considerada boa na prova e, assim, seguir para o próximo ano letivo. E isto, de certa forma é uma visão

unilateral e ultrapassada do que é educação escolar, seja por não terem conhecimento, seja por experiência própria.

4.3 Dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem

Diante de tantas dificuldades como a falta de estrutura, de apoio pedagógico, ausência de materiais adequados e de políticas públicas voltadas para a valorização do ensino multisseriado, dentre outros é compreensível que não seja fácil realizar o trabalho docente neste contexto, pois, o exercício do trabalho pedagógico requer não somente o conteúdo, mas também adapta-lo ao nível de atividade/série dos discentes e, ainda, apresentar estratégias novas de forma criativa para tornar o ensino interessante e estimular o interesse dos alunos. O que não resolve os problemas da vida escolar diária, mas ajuda a desenvolver as habilidades dos educandos.

Diante de tantos desafios, os professores ainda buscam conscientizar os pais sobre o quanto a educação é necessária na vida de uma pessoa e a importância de sua presença na escola para compreender a aprendizagem e o comportamento dos filhos. Como ressalta Polonia e Dessen (2005, p. 309),

[...] [a] participação dos pais na educação formal dos filhos constitui fonte de intensa preocupação nas escolas, uma vez que esta participação é limitada, na medida em que os pais se restringem a buscarem as notas e pouco se envolvem com o currículo e com as atividades escolares.

É recorrente o discurso de que os pais e responsáveis deixam a desejar quanto ao acompanhamento de seus filhos nas escolas, nas atividades, nas reuniões, em ajudá-los ao máximo possível. Direcionando essas responsabilidades somente para a escola e seus professores.

Na abordagem de outro ponto, foi perguntado para as professoras: **Quais são as condições pedagógicas dos docentes que trabalham na zona rural com a multisseriação?** As respostas foram condizentes com a realidade local. Como veremos a seguir.

“É boa, acredito que é até melhor do que as que trabalham na zona urbana”. (P1, 2021)

“Poderia ser melhor, a maior dificuldade encontrada é a falta de suporte pedagógico, visto que a unidade escolar não tem coordenador pedagógico, ficando assim o professor sem suporte para compartilhar as dificuldades encontradas, ouvir sugestões e opiniões, ressalto que a gestão da escola fica para fazer este suporte e gerir toda a escola, porém, sabemos que, por mais que

tente, não consegue, pois é muita coisa para uma só pessoa”. (P2, 2021)

No que se refere ao apoio pedagógico, percebe-se que deixa muito a desejar, fazendo com que as professoras se viam com o que tem para realizar o trabalho decente. Olhando especificamente para a escola Mun. Antonio F. dos Santos, atualmente é uma escola bem estruturada, tem uma localização boa para a locomoção dos professores e dos alunos, e oferece um ensino adequado como mostra as respostas do questionário respondido pelas professoras e os responsáveis.

A P2 ressalta que a maior dificuldade é a falta de suporte pedagógico, já que na unidade não tem um coordenador pedagógico. Assim, a secretaria de educação local poderia dar mais assistência, ser mais presente na rotina da escola. Porque apesar das professoras se esforçarem ao máximo, não conseguem cobrir todas as necessidades.

As dificuldades existentes no âmbito do ensino na multisseriação são diversas, a realização de atividades pedagógicas em turma multisseriada já é um desafio para qualquer professor, o que requer um conjunto de atividades e estratégias para o desenvolvimento de diretrizes que promovam o trabalho do docente, na realização de atividades em sala de aula e na obtenção de resultados satisfatório para todos.

De acordo com Moura e Santos (2012), os professores das escolas rurais adquirem conhecimentos ao longo dos anos de aprendizagem e constroem conhecimentos e métodos a partir de sua experiência e vivência, no desempenho de seu trabalho docente. Desta forma, o professor pode aprender a desenvolver a sua própria metodologia no momento da docência em sala de aula, o que lhe permite demonstrar as suas competências e aptidões e tornar-se um profissional consciente da sua criatividade e autonomia.

Vale destacar que na carreira acadêmica, os professores têm contato com uma variedade de conhecimentos teóricos, e por meio de estágios podem obter experiência e prática docente. Porém, somente quando ingressar na carreira é que vai aprender, realmente, o que ensinar e como ensinar de acordo com a realidade da comunidade em articulação com os saberes produzidos ao longo da formação.

Na questão seguinte, foi perguntado aos pais sobre a metodologia utilizada pelas professoras. Como mostra a pergunta 6º do questionário: **O que você acha da metodologia utilizada pelas professoras para avaliar os alunos na escola Mun. Antonio F. dos Santos?** Esta foi uma questão com resposta de múltipla escolha. (Muito

bom, bom, regular, ruim, não sei opinar) as respostas para esta pergunta são expostas abaixo.

Quadro 06: Percepção dos pais sobre a metodologia avaliativa das professoras

PAIS E RESPONSÁVEIS	RESPOSTAS
Participante A	Muito bom
Participante B	Muito bom
Participante C	Bom
Participante D	Muito bom
Participante E	Bom
Participante F	Bom
Participante G	Muito bom
Participante H	Bom

Fonte: Santana Santos (2021)

Conforme as respostas dispostas acima, podemos notar que em meio a tantas dificuldades como a falta de suporte pedagógico, uma equipe bem estruturada para o apoio necessário com os professores e alunos no decorrer do ano letivo, as professoras se esforçam para realizar um bom trabalho, na intenção de que seus alunos consigam aprender o máximo possível, pois, independentemente do contexto educativo as crianças necessitam de um ensino de qualidade sem prejuízos na sua aprendizagem escolar.

O que cabe reforçar novamente é que as dificuldades encontradas nas escolas que ofertam o ensino multisseriado como ausência do poder público em várias questões: infraestrutura, materiais, falta de apoio da secretaria de educação fazem com que as professoras utilizem recursos próprios para sanar essas ausências do Estado.

Continuando com as questões, foi perguntado para as professoras na questão 16: **Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto ao critério avaliativo utilizado?** De acordo com as professoras, os alunos não têm tanta dificuldade, uma vez que, os critérios avaliativos são diversificados e as mesmas tentam deixá-los à vontade para expressarem o que aprenderam.

A P1 diz que os alunos ainda têm um pouquinho de dificuldade quanto às apresentações pelo fato das turmas serem juntas, e apresentarem em grupos separados. A P2 disse que os educandos não têm tanta dificuldade, haja vista que, seu critério avaliativo é abrangente e compreende suas dificuldades. Afirma que trabalha a partir das possibilidades e complicações de cada estudante, desde que consigam evoluir na aprendizagem. É esse o objetivo que mais importa e não a nota em si.

O aluno é responsável pela formulação das questões a serem respondidas, e assim a partir dos seus conhecimentos prévios, passa a ser autor e construir seus conhecimentos, pois a curiosidade, o interesse

e a busca por saber mais sobre o assunto escolhido é dele “a motivação é intrínseca, é própria do indivíduo”. (FAGUNDES; SATO; LAURINO, 1999, p. 16).

A avaliação processual (contínua) permite que o aluno seja o percursor de seus próprios questionamentos buscando, assim, respostas e aprendendo mais e mais com a liberdade justificável das professoras

A questão seguinte foi direcionada para os pais: **Em qual disciplina seu filho tem mais dificuldade? Por que?** As respostas estão expostas a seguir:

Participante A: “Português, porque exige muito da leitura e como são todos em uma sala, acredito que as professoras tenham um pouco de dificuldade para focar naqueles que tem uma determinada dificuldade”.

Participante B: “Matemática, porque são muitos cálculos, e muitos alunos para uma só professora ensinar. E como eu não tenho muito leitura para ensinar eles, fica mais difícil”.

Participante C: “Matemática, pois os cálculos são bastante complicados”.

Participante D: “Português, pois tem muita interpretação. Matemática, por conta dos inúmeros cálculos”.

Participante E: “Português, na forma de leitura e escrita”.

Participante F: “Português, pois não sabe lê, conhece as letras mais não sabe lê e tem dificuldade de escrever algumas”.

Participante G: “Português, pois não sabem lê e eu não sei lê suficiente para ajudar eles com as tarefas. Acredito que por isso muitas crianças não sabem lê tudo por que a maioria dos pais não sabem para ajudar seus filhos”.

Participante H: “Português, pois tem muita dificuldade na leitura por não saber juntar as palavras”.

Percebe-se que os alunos têm mais dificuldades, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática, o que passa a exigir muito esforço e dedicação tanto da parte dos professores como também dos alunos e responsáveis. Porque têm muitas atividades que são enviadas para serem feitas em casa com a ajuda dos pais.

Devido a rotina de trabalhar na roça desde pequeno e não ter tempo para estudar, o que condiz com a realidade de muitos pais e responsáveis, conseqüentemente não possuem leitura o suficiente para ajudar seus filhos com as atividades escolares. Assim, geralmente, quem ajuda com as tarefas são os irmãos mais velhos, pelo fato de já estudarem em anos escolares mais avançados.

Por mais que as professoras façam seu trabalho bem feito, pode ter algo que deixa a desejar, pois, o ensino/aprendizagem das crianças não depende somente da escola,

mas também da família, da comunidade, das políticas públicas que visem um ensino de qualidade para as escolas do campo, enfim, tem todo um contexto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou uma verificação de como acontece o processo avaliativo no ensino multisseriado de uma escola situada no meio rural, a partir das percepções dos pais (responsáveis) e professoras da escola Mun. Antonio Fernandes dos Santos. O ensino multisseriado é caracterizado por uma estrutura educacional diferenciada. É uma organização de ensino que exige do professor uma constante reflexão sobre seu comportamento e exige um aprendizado sistemático, não só educacional, mas também pessoal, seja por meio do aprimoramento da prática pedagógica, seja pelo atendimento das necessidades de cada aluno para obter maior aproveitamento e desenvolvimento no ensino e aprendizagem.

Refletir sobre o processo de avaliação na escola Mun. Antonio F. dos Santos, abordando os instrumentos avaliativos utilizados pelas professoras e as dificuldades enfrentadas no processo de ensino/aprendizagem, remeteu-nos a discussão dos autores citados, apontando inúmeras dificuldades que os professores e os alunos enfrentam no cotidiano escolar, as quais foram reafirmadas pelas professoras e os responsáveis dos estudantes por meio das respostas aos questionários. Como por exemplo, a falta de suporte pedagógico, curso de aperfeiçoamento para melhor aprimoramento do ensino no campo, e materiais didático condizentes com a realidade das crianças. Ausências essas que dificultam bastante o trabalho das docentes.

A carência de cursos de formação voltados para a realidade do campo, ofertados aos professores da rede de ensino multisseriado, faz com que os mesmos se prendam aos materiais e metodologias direcionados pela organização curricular, geralmente urbana, na hora de fazer e desenvolver o plano de aula.

Instigava-se que a prova era utilizada como método central de avaliação, constituindo-se como um elemento que desestimulava o aluno na participação no processo avaliativo. Em virtude dos dados coletados, a maioria dos participantes identifica a prova como uma ferramenta que ajuda o aluno a mostrar o que sabe, e o incentiva a se interessar mais. No entanto, as respostas são de pais que aparentemente sempre tiveram a prova como a principal ferramenta avaliativa durante seu percurso escolar, o que pode ocasionar o desconhecimento de outras possibilidades de avaliação. Contudo, há os que afirmam que a prova prejudica em parte aqueles alunos que têm dificuldade de expressar o que aprendeu escrevendo.

Percebemos que as dificuldades que os alunos têm para aprender também estão relacionadas com o analfabetismo dos pais para lhes auxiliarem com as atividades

escolares, uma vez que, a maioria dos participantes não concluíram o ensino médio e três não finalizaram o ensino fundamental. Essas carências dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos professores e dos alunos da escola mun. Antonio F. dos Santos.

Dessa forma, conclui-se, com base nas informações coletadas e articuladas com a revisão bibliográfica, que os enormes desafios no cotidiano escolar são significativos. Descobrimos que a educação ofertada no meio rural foi desqualificada, especialmente por causa das dificuldades metodológicas; falta de acompanhamento pedagógico aos professores; ausência de políticas educacionais voltadas para a valorização da educação multisseriada; cursos para auxiliar o trabalho docente. Constatamos ainda, que as professoras se dispõem de formas variadas para avaliar os alunos, e que, aquele que tem dificuldade em ser avaliado por meio da prova a professora procura avalia-lo de forma condizente ao seu desempenho, explorando suas dificuldades e valorizando seu conhecimento. Concluimos, também, que os pais, gostam da forma de ensino da referida escola, ou seja, a multisseriação, e ainda aprova a forma com que as professoras educam seus filhos.

Como uma discente do curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis, que enfatiza a importância das escolas do campo e a formação de profissionais para trabalhar nessas escolas, acredito ser de grande importância uma parceria do curso com as escolas situadas no meio rural, somando e compartilhando novas experiências e novos aprendizados, como exemplo: uma das professoras participantes da pesquisa identificada com P2, que cursou até o 6º período do curso de educação do campo, que infelizmente não concluiu, mas que hoje trabalha na escola, local da pesquisa, e busca desenvolver sua prática docente a partir de princípios aprendidos no período que cursou a licenciatura em Educação do Campo.

Esperamos que esta pesquisa possa auxiliar no debate sobre as questões aqui discutidas, assim como em avanços no contexto da escola municipal Antonio F. dos Santos, na luta por uma educação ofertada no campo com base nas suas próprias configurações geográficas, sociais e comunitárias. E, por fim, estimular novas possibilidades de investigação neste campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. Revista da FAEEBA- **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, V. 22, n. 40, p. 95-103, jul.|dez. 2013
- BAHIA, Glaucia Stela de Castro Rocha. **Economia Solidária e Educação: Uma Experiência na Escola Vila Verde em Alto Paraíso de Goiás**. 2013. 82f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BOUGHTON, Doug. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. Ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- BRASIL. **Portaria n. 579 de 02 de julho de 2013**. Que institui a Escola da Terra. Disponível em: pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/manual_escola_terra.pdf. Acessado em 06 Jul. 2022.
- CAMARGO, Alzira leite carvalho. **O discurso sobre avaliação escolar do ponto de vista do aluno**.1996. p. 362. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Campinas, 1996.
- CHRISTOFARI, Ana Carolina. **Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: trajetórias nos ciclos de formação**. 2008. p.115 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre avaliação escolar. **ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**, V.19, n°39, p.49-64. Jan./abr.2008.
- DINIZ, Celia. Regina; SILVA, Iolanda. Barbosa. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN-EDUEP, 2008.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- ESTEBAN, Maria Tereza. Avaliação da aprendizagem. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- FAGUNDES, Lea da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; LAURINO, Débora Pereira **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Coleção Informática para a mudança na Educação, Maio, 1999.
- FREITAS, Wesley. Ricardo Sousa; JOBBOUR, Charbel. Jose.Chiappetta. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa. Boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, p. 07-22, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GARCIA, Maria. A nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In. Cadernos de Direito Constitucional e Ciência Política, n.23. **Revista dos Tribunais**, v.5, pag.59-67, São Paulo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: ATLAS S. A, 2008.

GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, v. 7, p. 65-137, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141993000200004>

HAGE, Salomão Mufarrej. Movimentos sociais do campo e a afirmação do direito a educação: Pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v.87, n.217, p.302-312, set/dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.24109/21766681.rbep.87i217.805>

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **A construção de um questionário**. Dinâmia. 1998. Disponível em: https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf. Acesso em. 19 de Jul. 2021

LOCATELLI, Arinalda Silva; NUNES, Klívia Cassia Silva; PEREIRA, Fabíola Andrade. Educação do campo no estado do Tocantins: Desafios pedagógicos e curriculares. **Espaço do Currículo**. V.6, n.3, p. 583-594. 2013. DOI:<https://doi.org/10.15687/rec.v6i3.18996>

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 1999

LUCKESI, Cipriano Carlos: Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Revista Científica**. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil, vol. 4, n. 2, dezembro, 2002, p. 79-88.

MENEGHEL, Stela Maria; KREISCH, Cristiane. **Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: Entre possibilidades e dificuldades**. Disponível em<<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/33931920.pdf>>. Acesso em 26 de mar. 2020.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué. Pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônicas às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação**. Maceió, vol.4, n° 7, p.65 - 86, jan. /jul. 2012. DOI: 1028998/2175-66002012.v4n7p65.

NUNES, Klívia de Cássia Silva. BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Escolas Multisseriadas Rurais no Estado do Tocantins e Pedagogia Histórico-Crítica: Aproximações. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, v.18, n.1 [75], p.258-275, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v18i1.8645922>

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014.

POLONIA, Ana Costa, DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e educacional**, vol. 9, nº 2. p. 303-312. 2005.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.41, n. especial, p. 1299-1311, dez. 2015

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES- ENSINO MULTISSERIADO

1. Sexo: Feminino () Masculino ()
2. Idade: _____
3. Você possui formação em:
Magistério ()
Graduando () em quê? _____
Graduação () em quê? _____
Mestrado () em quê? _____
Doutorado () em quê? _____
Outros _____
4. Qual seu tempo de atuação na Educação Básica?

5. Há quanto tempo trabalha nesta instituição:

6. Você ministra aula em qual turma/ano?

7. Como é realizada a formação docente na multisseriação?

8. Quais são as condições pedagógicas dos docentes que trabalham na zona rural com a multisseriação?

9. Os professores têm uma base de apoio para pesquisa e extensão para o melhor aprimoramento do ensino multisseriado na educação do campo?
() Sim () Não
10. Qual a condição de funcionamento da Unidade Escolar?

11. Você gosta de trabalhar com a multisseriação na zona rural?
() Sim () Não

12. Quais são os pontos positivos de se trabalhar com a multisseriação?

13. O que você entende por avaliação da aprendizagem?

14. Você acredita que a avaliação escolar (prova) pode prejudicar de certa forma no desempenho do aluno? Especifique!

15. Quais são os instrumentos avaliativos utilizados com seus alunos?

16. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto ao critério avaliativo utilizado?

17. Como está sendo o desempenho dos educandos neste período de pandemia?

18. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos devido ao estudo remoto?

19. Quais são os cuidados tomados para prevenção contra o covid-19 na Unidade Escolar?

APÊNDICE 2**QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

1. Sexo: Feminino () Masculino ()

2. Idade: _____

3. Qual sua formação?

4. Quantos filhos (as) são estudantes da instituição escolar da Comunidade?

5. Quem costuma acompanhar as atividades escolares dos filhos?

6. O que você acha da metodologia utilizada pelos professores para avaliar os alunos na Escola Municipal Antonio Fernandes dos santos?

() Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Não sei opinar

7. Você acredita que a avaliação (prova) ajuda no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

() Sim () Não

8. O que você acha da multisseriação nas escolas da zona rural?

9. De acordo com a realidade do seu filho, você acredita que a multisseriação ajuda no seu desenvolvimento? Como leitura, escrita, socialização, personalidade.

10. Como você auxilia seu filho nas atividades escolares?

11. Como estão sendo feitas as atividades avaliativas de seu filho neste período de pandemia?

12. Em qual disciplina seu filho tem mais dificuldade? Por quê?

13. Como está sendo o desenvolvimento do seu filho com o ensino a distância?

14. Quais são os cuidados tomados para prevenção contra a covid-19 durante as atividades escolares?

15. Como você avalia a aprendizagem do seu filho estudando em turma multisseriada?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não sei opinar

16. Você sugere outra(s) forma(s) de avaliação para seu filho? Qual (is)?

APÊNDICE 3**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a), você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**O processo avaliativo da aprendizagem**”, que será desenvolvida na **Escola Mun. Antonio F. dos Santos**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Santana Santos Silva**. Esta pesquisa tem como objetivo principal: **Compreender o processo avaliativo da aprendizagem em uma sala multisseriada, na perspectiva dos pais e educadores no contexto da Escola Municipal Antonio Fernandes dos Santos, no Povoado Ribeirão Grande I (Pedro Bento)**.

A sua participação será por meio de **questionário**. Em nenhum momento da coleta e análise desses dados você será identificado (a), ou seja, a sua identidade será preservada, mantendo o seu anonimato. Você é livre para parar de participar desta pesquisa em qualquer momento e sem nenhum prejuízo para si. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Assinatura
do (a) aluno(a) pesquisador
responsável

pesquisada

Assinatura do
Pela instituição a ser

Tocantinópolis, 19 de Abril de 2021.

Obrigada pela atenção!

APÊNDICE 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
 Rua 6, s/n, Vila Santa Rita | 77900-0000 | Tocantinópolis/TO
 (63) 3471-6004 | www.uft.edu.br | potoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo **Santana Santos Silva**, discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número **2017113037**, orientada pela Professora Juliane Gomes de Sousa, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 1144204, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada: **O processo avaliativo da aprendizagem escolar, na Escola Mun. Antonio F. dos Santos**. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio da aplicação de **Questionário e realização de análise documental**. Se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Santana S. Silva
 Assinatura
 do(a) estudante/pesquisador(a)

Edinalva Silva Aguiar
 Assinatura do responsável
 pela instituição a ser pesquisada

Juliane Gomes de Sousa
 Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador (a)

Tocantinópolis, 19 de Abril de 2021.